

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Centro de Teologia e Ciências Humanas  
Departamento de Letras

**RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**  
**BOLSISTA CNPq – PUC-RIO**

PROJETO DE PESQUISA  
**“IDENTIDADE SOCIAL E TRABALHO: UM ESTUDO DA RELAÇÃO SUBJETIVIDADE E AFILIAÇÃO NO CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL”**

Coordenadora do Projeto:  
• Maria do Carmo Leite de Oliveira  
Prof<sup>ª</sup>. Associada do Depto. de Letras – PUC/Rio

Aluna/Bolsista de Iniciação Científica:  
Katuscia Araujo de Oliveira

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2007.

**IDENTIDADE SOCIAL E TRABALHO:  
SUBJETIVIDADE E AFILIAÇÃO  
NO CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL**

**Aluna: Katiuscia Araujo de Oliveira**

**Orientadora: Maria do Carmo Leite de Oliveira**

## **1. Introdução**

Neste relatório, apresento as atividades desenvolvidas como aluna/bolsista de Iniciação Científica, integrada ao projeto de pesquisa “Identidade Social e Trabalho: um estudo da relação subjetividade e afiliação no contexto da organização empresarial”, coordenado pela Profa. Dra. Maria do Carmo Leite de Oliveira.

As atividades estão organizadas de acordo com o período de realização: março de 2005 a julho de 2007.

## **2. Atividades desenvolvidas em 2005:**

### **2.1 Leitura do projeto de pesquisa**

Foi lido o projeto de pesquisa “Identidade Social e Trabalho: um estudo da relação subjetividade e afiliação no contexto da organização empresarial” da pesquisadora Maria do Carmo Leite de Oliveira. É objetivo da pesquisa *enriquecer a discussão sobre construção identitária, no contexto do trabalho e na modernidade tardia, explorando a potencialidade da dimensão subjetiva das pessoas como objeto de pesquisa*. O corpus se constitui de entrevistas realizadas durante um serviço de consultoria demandado pela área de Recursos Humanos de uma organização que fora privatizada e que passou a ser controlada por um grupo europeu. O tópico da entrevista era a qualidade da comunicação interna, e o foco analítico a fala avaliativa de profissionais que sobreviveram ao processo de *downsizing* e dos que foram contratados pós-privatização, buscando-se construir a relação entre subjetividade, afiliação e processo de (re) construção dos *selves* no ambiente de trabalho.

As entrevistas de consultoria constituíram o corpus das pesquisas aqui apresentadas.

### **2.2 Atividades de pesquisa:**

O foco das pesquisas desenvolvidas em 2005 foi o estudo das narrativas. Além das leituras e discussões do material bibliográfico, participei como ouvinte do curso de Pós-Graduação, ministrado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Liliana Cabral Bastos, no Programa do Departamento de Letras da PUC-Rio: “*Narrativa, Construção do Eu e Identidades coletivas*”.

A partir dos referenciais teóricos apresentados, procurei relacionar narrativa à identidade profissional. Seguindo a proposta de Labov [1], buscou-se identificar a estrutura interna de narrativas produzidas espontaneamente, durante as entrevistas, por profissionais contratados antes (os antigos) e depois da privatização (os novos). Segundo Labov, os elementos que

formam a estrutura interna são: resumo, orientação, ação complicadora, avaliação, resultado e coda. Ainda seguindo esse modelo, selecionamos para a análise apenas as narrativas ‘completas’, isto é, aquelas que apresentam todos esses elementos.

A partir dos estudos de Linde [2], procurou-se também investigar a relação entre as histórias narradas e a construção da identidade do profissional, buscando verificar até que ponto as histórias refletiam o modo como identidade profissional e organizacional se espelham ou repelem.

Os resultados das pesquisas evidenciaram a relação entre as histórias contadas pelos profissionais e o processo de ajuste de suas identidades ao perfil da nova organização. Os antigos mostram o sofrimento por não se identificarem com os novos valores que orientam um processo de gestão focado na tarefa e em resultados. Suas histórias falam de uma nostalgia que manifesta não um passado que foi perfeito, mas um presente que não é bem aceito. Já os novos falam de um conflito entre traços da cultura globalizada orientada pelo pragmatismo e pela agilidade e os traços da cultura do grupo europeu orientada pelo formalismo, pela hierarquia.

Os resultados parciais desse trabalho foram apresentados no formato de pôster, na IX Mostra PUC/ PIBIC, 2005. (ANEXO 1)

### **3. Atividades desenvolvidas em 2006:**

#### **3.1 Atividades de pesquisa:**

O estudo das narrativas iluminou uma outra questão: as diferenças nas formas de auto-apresentação de profissionais antigos e novos, reveladas não só pelo que escolhem dizer, mas também pelo modo como dizem. Profissionais novos se mostram mais assertivos e projetam identidades valorizadas pela nova ordem do trabalho, como a de trabalhador empreendedor e auto-governado, aquele que pensa e age por si mesmo, é auto-motivado e capaz de fazer intervenções no mundo organizacional, como mostram Echeveste et al. [3]. Em função dessa diferença, desenvolvemos em 2006 um estudo sobre o estilo assertivo, caracterizado pelo que Cameron [4] denomina a preferência por *I-Statements* e pela diretividade.

A pesquisa teve como pano de fundo questões do trabalho na modernidade tardia, como: os desafios impostos por um ‘*glocal world*’, os novos valores de uma cultura de mercado; as novas necessidades, as habilidades e identidades requeridas para satisfazer essas necessidades. O objetivo dessa etapa da pesquisa foi o de investigar a relação entre os ideais da nova ordem do trabalho e estilos de comunicação.

Entendendo subjetividade enquanto expressão do eu e de estruturas sociais e também como um fenômeno discursivo, focamos nosso estudo nas ocorrências explícitas do pronome Eu em posição de sujeito na fala de profissionais antigos e novos. Numa primeira etapa, levantamos todas as ocorrências do uso do Eu e elaboramos um quadro que refletiu a distribuição do percentual de ocorrências em função da diferença novos x antigos profissionais. Dada a maior frequência desse traço de assertividade na fala dos profissionais novos, procuramos numa segunda etapa identificar outros fatores que distinguissem a fala de novos da fala de antigos. Para isso, selecionamos seis entrevistados – três antigos e três novos – e, apoiados em Gee [5], buscamos identificar a predicação do Eu, isto é, o que o profissional diz sobre si mesmo e sobre seu trabalho. A partir dessa análise, foram estabelecidas categorias de análise e foi elaborado um quadro com a distribuição dessas categorias por entrevistado.

Uma conclusão geral do trabalho foi a de que a expressão discursiva da subjetividade

revela não só a construção de identidades sócio-culturalmente situadas, mas também diferentes mundos a elas associados. Os novos usam mais a 1ª pessoa do singular principalmente para relatar de suas realizações profissionais, projetando uma imagem de profissional de mercado e de uma pessoa empreendedora. Já os antigos usam mais asserções com Eu para expressar opinião, especialmente, relacionada a valores e crenças que se contrapõem àqueles que orientam os novos modelos de gestão da organização.

A pesquisa apontou também que o tipo de predicação que acompanha o Eu projeta discursivamente essas diferentes identidades. Os funcionários novos usam mais frequentemente o Eu com verbos ligados a processos materiais, a ações no mundo físico. Já os antigos usam preferencialmente o Eu com verbos ligados a processos mentais: pensamentos e emoções.

Os resultados dessa pesquisa foram apresentados em forma de comunicação oral no XIV Seminário de Iniciação Científica 2006 da PUC-Rio. (ANEXO 2 )

#### **4. Atividades realizadas em 2007:**

##### **4.1 Comunicação no 16º Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada- InPLA**

As organizações pós-burocráticas se caracterizam pela textualização do trabalho [7] que enfatiza a capacidade do profissional de falar sobre o trabalho. Observa-se também uma estilização das formas de falar. Uma delas aponta para a forma assertiva de comunicação, identificada pela diretividade e pela preferência por I-Statements [4].

Considerando-se a chamada textualização do trabalho, prosseguimos no estudo da assertividade. Tendo como base a teoria da Valoração [6], procurou-se investigar como a expressão de atitude relativa ao afeto, julgamento e apreciação está relacionada a diferentes identidades e valores profissionais.

Os resultados da análise mostraram que os funcionários novos são mais assertivos e projetam identidades valorizadas pela nova ordem do trabalho. Verificou-se também uma relação entre expressão de campos semânticos de atitude e perfil profissional. No que se refere à apreciação e julgamento, os novos destacaram a aprovação de uma gestão orientada para tarefa e de comportamentos que privilegiam a objetividade e o auto-gerenciamento. Já os antigos reprovaram o abandono de um modelo focado nas pessoas e de comportamentos individualistas e de distanciamento interpessoal. Quanto à expressão do afeto, elas são restritas à fala dos antigos, o que ratifica um conflito entre diferentes orientações sobre identidade profissional.

Os resultados dessa análise foram apresentados no 16º InPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada, realizado na PUC-SP. (ANEXO 3)

##### **4.2 Atividades relacionadas ao novo projeto:**

Com relação ao novo projeto intitulado: “A *TEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO: NOVAS IDENTIDADES PROFISSIONAIS, NOVAS HABILIDADES COMUNICATIVAS*”, desenvolvemos, nesta etapa, uma pesquisa inicial sobre o papel da mídia como (re)produtora do discurso da nova ordem do trabalho. Para tanto, analisamos o discurso do sucesso, veiculado em reportagens sobre trajetórias profissionais bem sucedidas, publicas em duas revistas dirigidas ao mundo dos negócios – Exame e Você SA - durante o período de 2000 a 2007.

Considerando-se que vivemos um tempo de contínua e intensa busca de desenvolvimento e/ou a renovação de suas qualificações profissionais [8], procuramos

identificar que competências e habilidades são vistas como indispensáveis ao sucesso profissional. Considerando-se também que hoje o trabalhador deve ser capaz não só de fazer o trabalho, mas também de falar sobre o trabalho [7], procuramos também verificar até que ponto as habilidades comunicativas estão relacionadas às “receitas” de sucesso.

Um dos resultados da nossa pesquisa diz respeito ao modo como a proposta editorial de cada revista modela o modo como são contadas as histórias. No caso da revista Exame, a história do profissional de sucesso tem o propósito de apresentar empresas de sucesso. Já na revista Você SA, mais voltada para a formação do profissional, a história de sucesso tem um propósito instrucional: ensinar a ser um profissional de sucesso. Essas duas orientações se refletem no modo como são feitos os títulos e legendas, o conteúdo dos boxes das matérias, o tipo de informação e a quantidade de informação sobre a vida privada, as vozes introduzidas – especialistas, consultores, etc .

Apesar dessas diferenças, ambas as revistas mostram o sucesso como resultado de forte determinação e capacidade de enfrentar desafios trazidos pelas biografias. Do mesmo modo, mostram o sucesso como resultado de traços do perfil profissional, como visão, pro - atividade, mas também de habilidades comunicativas, como ser falante, saber ouvir, ter facilidade de relação interpessoal..

O estudo completo acerca desse tema será apresentado em forma de comunicação oral no XV Seminário de Iniciação Científica da PUC-Rio.

## **5. Atividades de apoio ao grupo de pesquisa:**

**5.1.** Participação na equipe de organização do III International Conference on Discourse, Communication and the Enterprise, realizado de 08 a 10 de setembro de 2005, na PUC-Rio, numa parceria PUC-RIO (Letras e IAG) e UFJF.

**5.2.** Participação na equipe de organização do II Simpósio Nacional Discurso, Identidade, Sociedade, realizado em parceria PUC-Rio/ UFRJ, na PUC-Rio, no período de 7 a 9 de setembro de 2006.

**5.3.** Apoio na organização de atividades relacionadas ao processo de prestação de contas da orientadora ao CNPq.

## **6. Participação em reuniões de Pesquisa:**

Houve reuniões semanais com a orientadora. Nessas reuniões, discutiu-se o suporte teórico que conduziu a análise dos dados e houve orientação a respeito da definição do corpus e da análise dos dados.

Houve também reuniões semanais entre os bolsistas para discussão dos resultados parciais encontrados. Os fichamentos dos textos relativos à base teórica da pesquisa também foram apresentados nessas reuniões.

## **7. Considerações finais:**

No projeto de pesquisa “Identidade Social e Trabalho: um estudo da relação subjetividade e afiliação no contexto da organização empresarial” estudou-se como o discurso dos profissionais de uma empresa recém privatizada modela e é modelado por um ambiente

em processo de mudança, com todos os conflitos aí vividos. Profissionais mais antigos na empresa apresentaram valores e identidades voltados para uma ordem do trabalho focada nas relações interpessoais, numa visão de empresa como família. Já os profissionais mais novos se apresentam como porta-vozes do discurso da nova ordem do trabalho.

Como mostram nossos resultados, o discurso dos profissionais reflete uma transitoriedade de competências, seja através das narrativas, das asserções com Eu ou através da expressão de atitude com relação a afeto, julgamento e apreciação. Do mesmo modo, as análises das histórias de sucesso refletem a contínua e intensa busca de desenvolvimento e/ou a renovação de suas qualificações profissionais para vencer no mundo do trabalho.

A experiência como bolsista de IC foi importante não apenas para a minha formação profissional e para o meu interesse na pesquisa. Ela foi importante também para uma reflexão crítica sobre o mundo do trabalho na contemporaneidade. Essas aprendizagens implicam uma nova maneira de estar no mundo.

Destaco ainda a importância de participar das etapas referentes ao processo de pesquisa como: Pesquisa bibliográfica, análise de registros escritos, divulgação de resultados parciais, coleta de registros escritos, divulgação dos resultados finais em eventos científicos e elaboração do relatório final. As atividades exigidas por cada etapa me permitiram, além de aprender, conviver com profissionais altamente capacitados que me serviram de exemplos para seguir adiante nas atividades de pesquisa.

## **Referências**

- 1- LABOV, W. **The transformation of experience in narrative syntax**. In: LABOV, W. *Language in the inner city*. Philadelphia, University of Philadelphia Press, 1972. pp. 355-396.
- 2- LINDE, C. **Narrative in institutions**. In: *The Handbook of Discourse Analysis* In: SCHIFFRIN, Deborah; TANNEN, Deborah & HAMILTON, Heidi. *The Handbook of Discourse Analysis*. USA: Blackwell Publishers, 2001.
- 3- ECHEVESTE et al. **Perfil do Executivo no Mercado Globalizado**. **Administração de Empresas** – RAE- v.3 n.2 São Paulo: maio/agosto de 1999. pp:167-186
- 4- CAMERON, D. **Good to talk?** London: Sage Publications, 2000
- 5- GEE, J.P. **An Introduction Discourse Analysis Theory and Method**. London and New York: Routledge, 1999.
- 6- WHITE, P.R.R. **The language of evaluation appraisal in English**. Palgrave Macmillan, 2005.
- 7- IEDEMA, R. **Discourses of Post-Bureaucratic Organization**. Amsterdam/Philadelphia: 2003.
- 8- SENNET, R. **A Cultura do Novo Capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006

**XIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUC-RIO**  
**16 a 19 de Agosto de 2005**  
**CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO**



Certifico que KATIUSCIA ARAÚJO DE OLIVEIRA  
participou do XIII Seminário de Iniciação Científica da PUC-Rio com o projeto NARRATIVAS DA FALA  
DE EXECUTIVOS



# XIV Seminário de Iniciação Científica da PUC-Rio

29 de Agosto a 01 de Setembro de 2006

## CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

A Coordenação do Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro certifica que

*Katiuscia Araujo de Oliveira*

participou do XIV Seminário de Iniciação Científica com o projeto intitulado:

*“Identidade Social e Trabalho: Subjetividade e Afiliação no Contexto da Organização Empresarial”*





Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Faculdade de Comunicação e Filosofia  
Programa de Estudos Pós-Graduados em LAEL



### CERTIFICADO

Certificamos que Martuscia Branco de Oliveira apresentou no 16º InPLA Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada, que teve como tema "Linguagem em Atividades", o trabalho Mineração de su na experiência de atividade e o novo perfil profissional promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), realizado na PUCSP nos dias 30 de abril e 01 de maio 2007.

*Francisca Lessa*

Dras. Ângela B. Lessa  
Fernanda C. Liberali  
Maria Cecília C. Magalhães  
Comissão Executiva

São Paulo, 01 de maio de 2007.

*Beth Brait*

Dra. Beth Brait  
Coordenadora do LAEL